

**EIXO TEMÁTICO: ATENÇÃO AO RISCO DE QUEDAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: ORAL**

QUEDA EM IDOSOS: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Jéssica Maria Araújo Gomes ¹
Sara Éllen Rodrigues de Lima ²
João Paulo Xavier Silva ³

DESCRIPTORIOS: Idosos. Queda. Saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento da população brasileira resulta em uma maior demanda dos serviços de saúde, uma vez que nessa fase da vida tem-se o aparecimento de alterações fisiológicas, um aumento na utilização de medicamentos, bem como um estilo de vida mais solitário, o que pode vir a comprometer a qualidade dos sentidos e favorecer a ocorrência de quedas. Logo, faz-se necessário compreender os fatores que desencadeiam o aparecimento de quedas em idosos, tendo em vista sua prevenção com o auxílio da assistência de enfermagem. Visto que, trata-se de um problema de saúde pública, dado que em grande parte resulta no surgimento de fraturas, tais aspectos interferem na qualidade de vida, pois comumente esse evento se torna algo traumático para quem a vivência. No contexto da enfermagem, considera-se de extrema relevância a realização de estudos que voltem o olhar para o fenômeno em questão, com vistas à sua redução e aos cuidados necessários.

OBJETIVO: Identificar os principais fatores associados ao risco de quedas em idosos com o intuito de ampliar as práticas preventivas pelos profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada via Biblioteca Virtual em Saúde, no período de agosto a setembro de 2019, a partir da questão norteadora por meio dos descritores em ciências da saúde: “Quais as medidas cabíveis da assistência de enfermagem na prevenção de quedas em idosos?”. Foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde “Idosos”; “Queda”; “Saúde”, que foram cruzados com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra publicados no idioma português e disponíveis gratuitamente e, critérios de exclusão outros artigos de revisão. Após a filtragem e leitura dos artigos na íntegra, contabilizaram-se cinco artigos para compor o presente estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que as mulheres idosas apresentam maior predisposição a risco para quedas do que os homens idosos. Além disso, destacam-se como principais fatores de risco de quedas: fazer uso de benzodiazepínico e apresentar doenças crônicas. Somado a isso os artigos evidenciam a extrema importância de ações voltadas à

1 Discente do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro do Grupo de debates em Saúde Coletiva- GDESCO (Urca-UDI). E-mail: jessicamaria975@gmail.com.

2 Discente do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Clínica e Gestão em Saúde - GPCLIN; Grupo de Pesquisar e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC (URCA-UDI). Projeto de Extensão CineClube Saúde: tecendo reflexões sobre saúde através do cinema. E-mail: rodrigues_black@outlook.com.

3 Enfermeiro. Professor no Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Coordenador do Projeto de Extensão Cineclube Saúde. E-mail: jpxavier.enf@gmail.com

educação em saúde, à qualificação da equipe de Enfermagem e à manutenção de procedimentos avaliativos entre os idosos, como as principais medidas preventivas para o risco de quedas. Infere-se, portanto, que as alterações ocorridas na velhice, como a diminuição da qualidade dos sentidos, prejudicam consideravelmente o equilíbrio nos idosos, tendo como consequência a redução da autonomia, bem como da sua qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As quedas sinalizam a necessidade de ações preventivas que estimulem a responsabilidade do autocuidado e do exercício da autonomia entre esses indivíduos, favorecendo assim a manutenção e a sistematização da rotina das instituições e uma maior interação entre os profissionais de saúde e os idosos. Destarte, faz-se necessário a implementação de ações que visem prevenir e educar os idosos, com o objetivo de informa-los sobre os riscos, assim como impulsiona-los a adaptação de alguns comportamentos vistos como causadores de quedas no ambiente domiciliar, bem como nas atividades corriqueiras.

REFERÊNCIAS:

GOMES, Erika Carla Cavalcanti, et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3543-3551, 2014.

REIS, L. A.; FLÔRES, C. M. R. Avaliação do risco de quedas e fatores associados em idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 42-49, jan/abr. 2014.

REIS, L. A.; ROCHA, T. S.; DUARTE, S. F. P. Quedas: risco e fatores associados em idosos institucionalizados. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 225-234, set/dez. 2014.